

MERCADOS AGRÍCOLAS



1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

Durante o mês de fevereiro no mercado atacadista da cidade de São Paulo, apenas o preço de amendoim do tipo descascado catado apresentou baixa, ao redor de 11%, enquanto que para o do tipo industrial não houve variação. Isto em decorrência de haver uma maior oferta do produto de melhor qualidade, enquanto que os tipos inferiores em razão dos baixos preços estão com comercialização mais lenta.

Já em fevereiro houve início do plantio da nova safra da seca, porém, ainda em áreas pequenas. Devido aos baixos preços obtidos pelos produtores na safra das águas atualmente os agricultores estão bastante insatisfeitos e conseqüentemente a área plantada deverá ser bastante inferior a do ano anterior, de aproximadamente 35% conforme os dados do 3º levantamento estatístico realizado pelo IEA e CATI. A média dos preços do amendoim em casca recebidos pelos agricultores no decorrer do mês de fevereiro, foi de Cr\$24,41/sc de 25kg contra Cr\$ 23,77 em janeiro. A mesma média em fevereiro de 1973 foi de Cr\$24,97/sc de 25kg, portanto ligeiramente superior à do presente ano, mesmo em valores correntes. Já no final de fevereiro com o novo tabelamento dos preços do óleo houve uma tendência de melhoria nos preços, porém, ainda a níveis inferiores aos esperados pelos produtores.

No Estado do Paraná a maior parte da safra já foi comercializada com os preços variando entre Cr\$20,00 e Cr\$27,00, para saca de 25kg em casca. Para a nova safra da seca espera-se redução no plantio.

1.2 - Arroz

Mercado calmo

Durante o mês de fevereiro as entradas de arroz beneficiado no mercado paulistano foram normais, persistindo ainda a tendência alísta nos preços. Os preços médios dos tipos de grãos longos tiveram, em relação a janeiro, altas de 2,2 a 4,1%, conforme a origem do produ-

to; o do Alfinete não variou. Os tipos de grãos médios, grãos curtos e quebrados não apresentaram oscilações significativas.

Os produtores paulistas receberam em média Cr\$59,64 por sacco de 60kg em casca, representando um decréscimo de 4,2% em relação ao preço médio de janeiro (Cr\$62,24).

Em fevereiro teve início a colheita no Estado, sendo muito variáveis as porcentagens de área colhida das diversas zonas produtoras. A escassez de chuva foi geral, em fevereiro, prejudicando sensivelmente as lavouras em fase de "emborrachamento" e "cacheação", com reflexos na produtividade. Conforme o 3º Levantamento de Previsões e Estimativas de Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, realizado em janeiro, quando as chuvas foram fartas, foram plantados 474.400ha para a safra 1973/74, área 8,6% inferior a da safra anterior e a menor dos últimos dezesseis anos. A produção esperada é de 702.000 toneladas, correspondendo a um acréscimo de 20,6% sobre a do ano anterior. Entretanto, os resultados finais poderão ser diferentes, face às condições adversas do clima durante o mês de fevereiro.

Nos estados de Goiás e Minas Gerais também houve falta de chuvas no mês de fevereiro. Tal situação ocasionou a permanência de mercado firme nas zonas produtoras destes estados. Em Goiás, os preços mantiveram-se entre Cr\$78,00/82,00 para os tipos bons e Cr\$60,00/70,00 para os inferiores, por sacco de 60kg em casca, posto nas cidades e imposto pago. Em Minas, os tipos superiores foram negociados a Cr\$70,00/75,00 e os inferiores a Cr\$55,00/65,00 por saca de 60kg, posto nas cidades, livre de despesas e de ICM.

No Rio Grande do Sul, tanto os preços do mercado atacadista de Porto Alegre como os das zonas produtoras, mantiveram-se estáveis no decorrer de fevereiro. Assim, o Agulha do Sul, tipo especial, foi cotado entre Cr\$100,00/105,00 por sacco de 60kg de produto beneficiado. O arroz em casca, de grãos longos, tem sido negociado a Cr\$ 43,00/44,00 por sacco de 50kg, livre de despesas e de imposto. Se se confirmarem as frustrações parciais das lavouras arroseiras dos estados centrais, provavelmente ocorrerão grandes elevações de preços no decorrer da próxima entressafra. A estimativa de área plantada neste Esta-

do para a safra 73/74 é de 400.000ha, esperando-se uma produção igual a dos dois últimos anos, ou seja, 1.400 mil toneladas.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	87.118	88.797	402.836
Fev.	40.176	76.184	349.964
Mar.	54.934	124.197	...
Abr.	101.097	198.622	...
Mai.	153.763	277.067	...
Jun.	201.197	287.796	...
Jul.	184.820	358.216	...
Ago.	174.908	375.489	...
Set.	178.707	394.493	...
Out.	180.500	450.368	...
Nov.	133.305	318.783	...
Dez.	112.490	458.424	...

Fonte: CEAGESP.

1.3 - Batata

Mercado estável

O preço médio da batata no atacado paulista experimentou em fevereiro estagnação enquanto que o nível do produtor houve redução de 7%. As entradas na praça de São Paulo aumentaram cerca de 7% em relação ao mês anterior. A qualidade do produto ofertado melhorou bastante, ocorrendo maior participação do produto próprio do Estado e de Minas Gerais, decaindo o percentual de origem paranaense.

Entre as regiões produtoras paulistas encontram-se Itapetininga, Atibaia, Bragança Paulista, Mogi das Cruzes, Suzano, São João da Boa Vista e Vargem Grande do Sul; no Estado do Paraná as regiões de Contenda, Araucária, Irati, Ponta Grossa, Castro; e, de Minas Gerais ,

Poços de Caldas, Andradas, Maria da Fê e Cambuã.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Janeiro e Fevereiro, 1974
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Janeiro	Fevereiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	77,38	60,00	100,00	77,35
Primeira	41,19	25,00	50,00	36,62
Segunda	16,55	10,00	20,00	15,00
Comum				
Especial	49,28	35,00	60,00	47,50
Primeira	31,43	20,00	30,00	25,00
Segunda	14,05	10,00	15,00	12,50

1.4 - Cebola

Não obstante os preços encontrarem-se em baixa para todos os tipos de cebola comercializada no mês, observou-se sensível igualdade em preço médio ponderado, face a superior qualidade do produto sulino.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Janeiro e Fevereiro, 1974
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Janeiro	Fevereiro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera do Estado	35,38	25,00	30,00	28,25
Ilha - R.G.Sul	52,26	45,00	55,00	47,20
Norte - R.G. Sul	50,83	45,00	55,00	47,20
Pelotas - R.G.Sul	45,33	30,00	47,50	41,88
Pera - Sta.Catarina	43,33	30,00	50,00	42,03

1.5 - Derivados de Mandioca

Mercado estável para os derivados de mandioca e para matéria-prima. Os preços dos produtos, exceto o da fécula (+11%) mantiveram-se inalterados.

A maior parte da indústria de produtos de mandioca do Estado está parada, devido às condições das entradas no interior e ao baixo rendimento industrial causado pelo estágio vegetativo da planta. A entressafra deverá prolongar-se até meados de março.

1.6 - Feijão

Mercado fraco

Durante o mês de fevereiro o afluxo de feijão no mercado atacadista de São Paulo foi bom, ressaltando-se a melhoria gradativa de qualidade do produto, em confronto com a dos meses anteriores. Face ao início da colheita da safra da região de Irecê, no Estado da Bahia, reduziram-se as compras pelos comerciantes nordestinos nesse mercado. Todas as variedades apresentaram quedas nos preços médios de venda, sendo que as maiores baixas ocorreram com roxão (15,9%), roxinho (15,0%), chumbinho (10,7%), mulatinho (9,5%), carioca (8,0%), rosinha e opaquinho (6,1%).

Os produtores do Estado receberam em média Cr\$107,12 por saco de 60kg durante o mês de fevereiro, preço este inferior em 8,1% ao de janeiro (Cr\$116,56).

No decorrer de fevereiro, concluíram-se as colheitas das lavouras consorciadas e intercalares de feijão das águas. A escassez de mão-de-obra e o mau tempo foram os maiores entraves da colheita na maioria das zonas produtoras do Estado. O 3º Levantamento de Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, realizado em janeiro, revela uma área de 158.600ha, o que representa um aumento de 26,9% em relação à área da safra das águas do ano passado. A produção estimada é de 84.000 toneladas, correspondendo a um acréscimo de 50,5% em relação à produção da safra das águas anterior. Em consequência, a produtividade média, ainda muito aquém da desejável, superou

em 18,6% à do ano passado. Para a safra da seca, as estimativas indicam uma intenção de plantio de 146.700ha, o que corresponde a um acrêscimo de 1,2% em relação à área da seca da safra 1972/73.

No Paraná, a 1a. previsão da safra 1973/74, realizada pela Comissão de Estudos de Previsão de Safras do Paraná (CEPRES), revela uma área de 875.000ha plantada com feijão na atual safra das águas, superior em 3,9% à do ano anterior. A produção estimada é de 532.000 toneladas, correspondendo a um aumento de 38,9% em relação à safra 1972/73. Consequentemente, a produtividade média foi amplamente superior (33,8%) à da safra do ano passado. O plantio de feijão da seca está praticamente terminado, estimando-se uma área equivalente à da safra da seca do ano passado (de 190.000 a 195.000ha).

O produto paranaense está sendo enviado para o Estado de São Paulo (Capital e interior) e Belo Horizonte, visto que não há mais interesse por parte de compradores nordestinos. As quantidades ofertadas reduziram-se no decorrer de fevereiro, acreditando-se que aproximadamente 30% da produção deve estar ainda retido pelos lavradores e pequenos cerealistas do interior. Os preços pagos aos produtores foram, no transcorrer do presente mês, iguais ou levemente inferiores aos de janeiro último. Assim, dependendo da qualidade do produto, as variedades lustroso e chumbinho foram cotados entre Cr\$65,00/70,00, ao passo que para a rosinha e o opaquinho, os preços oscilaram entre Cr\$ 70,00/85,00 por sacco de 60kg. O jalo e o preto foram negociados entre Cr\$90,00/100,00.

Nos estados de Goiás e Minas Gerais, a estiagem que ocorreu no mês de fevereiro prejudicou os plantios que estavam sendo feitos para a próxima safra. As quantidades ofertadas do feijão roxo mineiro continuam boas e seus preços declinam constantemente. Os produtores goianos tem ofertado maiores quantidades de feijão roxo. Em Minas Gerais os preços do roxo giraram em torno de Cr\$130,00/140,00 por sacco de 60kg, livre de despesas e ICM, posto nas cidades. Em Goiás, os preços do roxo goiano declinaram para Cr\$140,00/150,00 por sacco de 60kg, com o imposto pago.

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	18.478
Fev.	13.395	12.769	19.727
Mar.	12.130	6.532	...
Abr.	4.390	2.858	...
Mai.	4.000	3.730	...
Jun.	14.843	19.240	...
Jul.	15.007	13.647	...
Ago.	13.694	13.540	...
Set.	11.277	16.796	...
Out.	7.506	13.619	...
Nov.	4.886	14.035	...
Dez.	3.778	15.098	...

Fonte: CEAGESP.

1.7 - Milho

No transcorrer de fevereiro, as lavouras de milho em geral apresentaram-se em bom estado.

Segundo o 3º levantamento de Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas efetuado pelo IEA, a produção da safra atual é estimada em torno de 2.805.000t, cerca de 8% superior à passada, em decorrência do bom rendimento esperado.

A comercialização do cereal no mercado atacadista de São Paulo foi caracterizada por oferta superior a demanda, e verificou-se baixa nos preços (3%) para os 3 tipos em relação ao mês anterior. Os preços médios foram de Cr\$35,50; Cr\$34,50 e Cr\$33,50/saco de 60kg respectivamente para o Amarelinho Duro, Amarelo Semi-Duro e Amarelão Mole.

No interior do Estado de São Paulo, o preço médio recebi

do pelos produtores foi de Cr\$30,94/sc de 60kg, cerca de 1% inferior ao recebido em janeiro.

No Paraná é esperada uma boa produção para esta safra, sendo que já está havendo reduzidas ofertas do produto novo, ainda que de modo geral, não se tenha iniciado a colheita em todo o Estado.

Preços Médios Recebidos pelos Lavradores em Cidades de Outros Estados, Janeiro e Fevereiro de 1974
(Cr\$/sc 60kg)

Localidade	Janeiro	Fevereiro
Anápolis (GO)	35,00	34,70
Patos de Minas (MG)	29,14	29,00
Uberlândia (MG)	33,00	33,00
Pato Branco (PR)	22,14	29,53
Londrina (PR)	27,00	28,70

Os estoques na CEAGESP, em fins de fevereiro de 1974 totalizaram 98.147t contra 70.270t estocadas no mesmo mês do ano anterior.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	98.147
Mar.	16.814	56.912	...
Abr.	27.431	53.668	...
Mai.	84.576	93.876	...
Jun.	137.845	143.195	...
Jul.	161.833	183.612	...
Ago.	173.852	212.720	...
Set.	173.327	212.129	...
Out.	166.084	205.596	...
Nov.	135.615	182.847	...
Dez.	133.790	158.835	...

Fonte: CEAGESP.

1.8 - Soja

De acordo com o 3º Levantamento de Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas de 1973/74, a área plantada com soja foi de 363.000ha, portanto 81,5% maior a de 1972/73 que foi de 200.000ha. A produção esperada é de aproximadamente 650.000t, 97,3% superior a anterior (330.000t). No decorrer de fevereiro, a cultura teve um desenvolvimento normal, inclusive com colheita já em algumas áreas, porém em quantidades insignificantes. Há previsões de problemas quanto à colheita, devido a atraso na entrega de colhedadeiras, bem como falta de pneus em algumas regiões. Quanto aos preços, a média correspondente ao mês de fevereiro foi de Cr\$72,83/sc de 60kg, 4% superior a do mês anterior, porém as quantidades comercializadas são insignificantes. Os preços do produto da atual safra, conforme previsões deverão situar-se ao redor de Cr\$65,00/75,00 por saca de 60kg.

Quanto ao mercado atacadista a comercialização não é significativa devido a ausência do produto, sendo que a média de preço do produto industrial foi igual a do mês passado (Cr\$76,50/sc de 60kg).

1.9 - Óleos e Farelos

1.9.1 - Óleos Vegetais

Em fevereiro, conforme a Portaria nº22 da SUNAB do dia 19 de fevereiro de 1974 os preços dos óleos vegetais comestíveis sofreram aumento de 15%. Assim procurou-se permitir às indústrias maiores condições para uma normalização do mercado. Em fevereiro o abastecimento dos óleos continuou bastante precário, predominando o óleo de soja. Com a colheita da nova safra desta oleaginosa já no próximo mês e devido ao volume produzido espera-se uma produção de óleo suficiente para uma completa normalização do mercado. Quanto aos outros tipos de óleos os preços pagos pelas indústrias aos produtores pela matéria-prima são considerados insuficientes, assim, as indústrias estão encontrando dificuldades para adquiri-la somado a pequena produção, como a de amendoim.

1.9.2 - Farelos

No decorrer do mês de fevereiro houve baixa nos preços do farelo de amendoim (25%), e da torta de mamona (6%). Já para o farelo de soja houve o aumento estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, de Cr\$0,80 para Cr\$0,90 por quilo. Quanto a oferta, esta é pequena, porém, não está sendo observado falta do produto no mercado. Para os próximos meses espera-se um aumento significativo na oferta.

2. - PECUÁRIA

2.1 - Pecuária de Corte

O comércio interno de carne bovina continua anormal e a expectativa prevalecente entre os pecuaristas é com relação ao tratamento que o Governo Central dará ao setor, tanto no mercado interno, como na política de exportação.

No plano internacional pode-se destacar a anunciada intenção do Governo Norteamericano de liberar por completo a cota de importação de carne bovina diante da tendência de alta acentuada do produto naquele País. Antagonicamente, em alguns países europeus observa-se certa pressão no sentido de aumentar as barreiras protecionistas com o objetivo de dificultar as importações.

2.2 - Pecuária de Leite

Em fevereiro intensificaram as reivindicações dos produtores de leite objetivando reajuste nos preços, tendo como justificativa elevação dos preços de insumos para o setor.

O volume total de distribuição do leite na Grande São Paulo no mês de fevereiro registrou queda de 12,6% em relação a Janeiro. Porém, convem lembrar que em termos de média diária esta queda foi de 3,2%.

3 - Avicultura

3.1 - Ovos

Os preços de ovos durante o mês de fevereiro elevaram-se cerca de 5% em relação ao mês anterior.

O mercado esteve estável e seu preço médio ponderado foi de Cr\$100,85/cx de 30dz.

3.2 - Aves Vivas

Em fevereiro, em decorrência dos feriados, houve redução no consumo de carne na Capital, e registrou-se baixa de 18% nas cotações de frangos. Os preços médios foram de: Cr\$4,08/kg para frangos; Cr\$3,45/kg para galinha pesada e Cr\$2,74/kg para a galinha leve.

3.3 - Aves Abatidas

As aves abatidas tiveram baixa de 11% para frangos enquanto que os preços das galinhas permaneceram praticamente nos mesmos níveis. Os preços médios em fevereiro foram de Cr\$7,10/kg para o fran

go extra e Cr\$6,80/kg do frango de primeira; Cr\$6,71/kg de galinha pesada e Cr\$6,49/kg de galinha leve.

3.4 - Pintos de Um Dia

Neste mês, verificou-se alta de 35% na cotação da linhagem para corte, e de 22% para a linhagem para postura. Os preços médios foram de Cr\$1,40 por unidade para linhagem para corte e de Cr\$ 2,75 para a de postura.

Porém, estes preços sendo os de tabela das firmas, não refletem a realidade. Sabe-se que pelas mesmas condições atuais do mercado estão sendo feitos negócios a níveis de preços inferiores àqueles acima registrados.

3.5 - Rações

Todos os preços médios de rações tiveram alta em relação ao mês anterior. O preço agregado de rações em fevereiro foi de Cr\$ 1,00/kg.

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, Março de 1974

4.1 - Banana

Mercado fraco, particularmente para a Nanica, com baixa de 25% nos preços. Banana Nanica cotada, em média, a Cr\$170,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$350,00 e mínimo de Cr\$40,00; Banana Maçã a Cr\$1.160,00, com máximo de Cr\$1.400,00 e mínimo de Cr\$1.000,00. Ao nível do produtor a fruta tipo exportação negociada em média a Cr\$ 180,00 por tonelada, nas propriedades produtoras. Tendência de estabilidade.

4.2 - Laranja

Mercado firme. A laranja Pera vendida em média, a Cr\$ 30,00/caixa, com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$20,00/caixa. Tendência de alta. No interior a fruta no pé para a temporada de 1974

estava sendo comercializada entre Cr\$8,00 e Cr\$10,00 por caixa.

4.3 - Limão

Mercado estável. O preço médio de venda de limão Galêgo foi de Cr\$9,00/caixa, com máximo de Cr\$15,00 e mínimo de Cr\$5,00, enquanto que o de limão Tahiti baixou para Cr\$10,00/caixa, com máximo de Cr\$15,00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de estabilidade. As indústrias pagaram em média Cr\$6,00/caixa posto fábrica.

4.4 - Mamão

Mercado firme, como era esperado em decorrência do fortalecimento da demanda e redução das ofertas que normalmente ocorrem neste período do ano. As vendas se realizaram em média a Cr\$63,00 por dúzelo, com máximo de Cr\$90,00 e mínimo de Cr\$40,00. Tendência de alta.

4.5 - Uva

Mercado estável. Uva Itália vendida em média a Cr\$35,00/caixa, com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$15,00; Niagara a Cr\$11,00 por caixa com 8kg, máximo de Cr\$12,00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de estabilidade.

4.6 - Figo

Mercado fraco. Em vista da menor procura verificou-se baixa no preço médio de vendas, calculado em Cr\$5,60 por engradado, com máximo de Cr\$10,00 e mínimo de Cr\$2,00. Tendência de estabilidade.

5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

Os preços agregados de hortaliças no mercado atacadista da CEAGESP, aumentaram 19% em relação ao mês de janeiro. Houve reduções na oferta de repolho, cenoura, vagem, etc. Por outro lado, observou-se quedas nos preços de alface, couve flor e mandioquinha.

5.1 - Alface

Mercado fraco. Os elevados preços no início do mês cai-

ram 80% na terceira semana. O máximo diário variou de Cr\$320,00 a Cr\$70,00 e o mínimo de Cr\$10,00 o engradado, resultando no preço médio mensal de Cr\$106,00.

5.2 - Cenoura

Mercado firme. O preço médio de Cr\$38,50 por caixa de 28 quilos foi 27% superior ao de janeiro com máximo de Cr\$80,00 e mínimo de Cr\$10,00.

5.3 - Chuchu

Mercado fraco. Cotação média de Cr\$28,50 com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$10,00.

5.4 - Pepino

Mercado firme. Preço médio de Cr\$26,90 por caixa com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$8,00.

5.5 - Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$26,50 por caixa de 16 quilos com máximo de Cr\$55,00 e mínimo de Cr\$10,00.

5.6 - Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$23,40 o saco de 35 quilos com máximo de Cr\$55,00 e mínimo de Cr\$8,00.

5.7 - Tomate

Mercado firme. Preço médio ponderado de Cr\$34,00 por caixa de 227 quilos foi 17% superior ao registrado em janeiro. O preço teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$50,00 e Cr\$60,00 por caixa durante o mês. Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Ibiúna, Capão Bonito, Guarapiara e Apiaí. Do total de entradas, 21% foram destinados ao litoral e ao interior do Estado principalmente Santos, São Vicente, Ribeirão Preto e ABC; 38% encaminhados para outros estados tais como Rio de Janeiro, Guanabara e Mato Grosso; 36% comercializados na Capital e 5% vendidos para as indústrias de conservas.

Continuando a tendência altista verificada no mês anterior os preços médios recebidos pelos cafeicultores apresentaram acréscimo de 3,8% em relação a janeiro. O preço médio por saca evoluiu de Cr\$ 301,40 em janeiro, para 312,80 no mês findo. Em relação a fevereiro do ano passado, registra-se elevação de 31,3%.

Os dados seguintes, coletados pelo IEA, referentes a preços recebidos no interior do Estado, indicam a firmeza das cotações as últimas semanas dos dois meses passados.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores, São Paulo
Janeiro, Fevereiro de 1974

Cidade	Período 24/1 a 30/1/74		Período 21/2 a 27/2/74	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.
Avaré	4,70/4,80	300,00	4,90	320,00
Araraquara	4,70/4,80	300,00	4,80/5,00	300,00/340,00
Fernandópolis	4,80/5,00	320,00	5,00	360,00
Lins	4,60/4,80	300,00	4,00/4,50	300,00
Marília		100,00	5,00	340,00
Presid. Prud.	4,50/4,90	290/300,00		
Rib. Preto	4,50/4,60	300,00		350,00
S.J.da B.Vista	5,00/5,20	350,00	4,50/5,00	370,00
S.J.do R.Preto	5,00	290/320,00	5,50	350,00

Fônte: Instituto de Economia Agrícola.

No âmbito internacional, a contínua e praticamente ininter-rupta elevação das cotações desde o início do ano, tem sido atribuída a inflação, a " crise de energia " com os correspondentes aumentos nos fretes marítimos, maiores taxas de juros e particularmente a estratégia mercadológica enunciada pelos produtores. O Preço Composto do OIC elevou-se de 64,40 centavos de dolar por libra peso em 2 de janeiro pa- ra 71,13 em 1º de março.

Os preços indicativos de OIC para os "arábicos" não despol- pados " evoluíram de 69,50 centavos em 2 de janeiro, para 71,75 em 1º de fevereiro e 76,50 em 1º de março. O quadro seguinte, mostra a evo- lução dos preços indicativos para as diversas categorias de café, o- bservando-se o aumento verificado em fevereiro, ocorrendo certa redu- ção para as categorias suaves, mas com contínua e grande elevação pa- ra os Robustas.

Preços Indicativos da OIC para Diversas Categorias do
Produto, 1973 e 1974
(centavos de dolar)

Categoria	31 Ago.	30 Set.	31 Out.	30 Nov.	31 Dez.	31 Jan.	28 Fev.
Colombian Mild Arábicas (Des - polpados Co- lombianos)	72,25	72,00	71,00	70,50	71,75	78,50	78,00
Other Mild A- rábicas (Outros Despolpados)	58,25	62,25	62,75	63,25	65,50	72,75	71,00
Unwashed Arábi- cas (Não Despo- lados)	72,88	72,88	74,25	74,50	68,75	71,75	76,50
Robustas	47,59	52,07	52,19	53,32	54,51	57,58	62,07

Fonte: Escritório Panamericano do Café - OIC.

Os preços em Nova Yorque, segundo dados do Complete Coffe Coverage (médios mensais) e cotações em diversos dias do mês de janeiro, ressaltam a evolução altista do Santos-4 no disponível.

Cotações do Tipo Santos 4, no Disponível em NY

Mês	Centavos de dolar	Mês	Centavos de dolar	Dia	Centavos de dolar
Fev. 1973	57,73	Ago.	69,53	7/2/74	70,00
Mar.	61,18	Set.	70,30	14/2/74	72,38
Abr.	63,55	Out.	70,50	21/2/74	73,25
Mai.	64,58	Nov.	70,88	28/2/74	74,00
Jun.	65,13	Dez.	71,50		
Jul.	67,10	Jan. 74	71,15		

Fonte: Complete Coffee Coverage - George Gordon Paton & Co.

7 - ALGODÃO

O 3º levantamento de previsão e estimativa de safra, efetuada em janeiro registra redução de 9,5% na área de cultivo do algodão em São Paulo, totalizando 389 mil hectares no ano agrícola 1973/74. Mesmo com esta diminuição na área está prevista uma produção praticamente igual à da safra anterior, dada às condições climáticas reinantes em fevereiro. Porém, a expectativa de boa produtividade só poderá ser confirmada caso as condições climáticas continuem propícias nos próximos meses.

No final do mês, já tinham dado entrada nas máquinas as primeiras partidas de algodão e, as preocupações quanto ao preço da colheita continuam grandes, dada a escassez generalizada de mão-de-obra e a intensificação da colheita para o próximo mês.

No interior, houve um declínio no preço oferecido para as compras antecipadas de algodão em caroço. Se bem que seja pequeno o

número de negócios, o preço médio recebido pelos agricultores do Estado foi de Cr\$39,45 por arroba de algodão em caroço. Este nível de preço provavelmente foi reflexo do afrouxamento das cotações no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, onde registrou-se baixa de Cr\$26,00 por arroba de algodão em pluma, para o tipo "5", entre o primeiro e o último dia do mês. O mercado de algodão em pluma em São Paulo normalmente apresenta afrouxamento quando do início da safra, mas esse acentuado declínio de preços é explicado pela queda de preços no mercado internacional e a não fixação da política de exportação para o corrente ano, até o momento.

8 - MADEIRAS

Levantamentos realizados junto aos depósitos madeireiros do Jaguaré na Capital, onde é comercializada grande parte da madeira proveniente do Sul do País e de Mato Grosso, mostram que os preços dos principais tipos de madeira para serraria sofreram uma alta bastante significativa a partir do 2º semestre de 1973. Assim é que o pinho serrado que era comercializado, em média, à razão de Cr\$345,00, Cr\$270,00 e Cr\$250,00 por dúzia para, respectivamente, as qualidades I e II, III, IV, em julho/73, sofreu uma variação bastante pronunciada durante o mês de agosto do mesmo ano. Tais preços foram acrescidos de até pouco mais de 70%.

Preços Médios de Pinho Serrado, Julho e Agosto de 1973
(cruzeiros por dúzia⁽¹⁾)

Classe	Julho/73	Agosto/73	Acréscimo %
I e II	345,00	590,00	71,0
III	270,00	430,00	59,3
IV	250,00	350,00	40,0

(¹) dúzia = 168 pés quadrado; 1 m³ = 424 pés quadrados.

Fonte: IBDF.

De agosto até o final do ano, os níveis mantiveram-se inalterados. Contudo, em janeiro do corrente, novo acréscimo de preços se fez sentir.

Preços Médios de Pinho Serrado, Dezembro/73 e Janeiro/74
(cruzeiros por dúzia)

Classe	Dezembro/73	Janeiro/74	Acréscimo %
I e II	590,00	690,00	16,9
III	430,00	590,00	37,2
IV	350,00	440,00	25,7

Fonte: IBDF.

Tal configuração vem a demonstrar que realmente a oferta de madeira serrada de pinho não vem sendo suficiente para suprir as necessidades de consumo pois, como se sabe, as tábuas de pinho são provenientes quase que exclusivamente das reservas de Araucária existentes nos estados do sul, as quais acham-se em vias de extinção. A longo prazo, acredita-se que uma substituição gradativa deverá acontecer, à medida em que for ocorrendo a maturação das florestas de pinus plantadas com incentivos fiscais. Cabe salientar aqui que tal fato deverá ocorrer se mantida a taxa de crescimento que vem sendo observada programas florestais com incentivos, uma vez que os níveis atuais de plantio são ainda muito pouco expressivos em relação às necessidades de consumo.

Em segundo plano, no que refere às madeiras de peroba, imbuia, cedro e ipê, as principais, desse tipo, comercializadas nos depósitos de Jaguaré, a mesma situação foi observada e em proporções ainda mais acentuadas.

Preços no Atacado de Madeira de Peroba, Julho/73, Agosto a Dezembro/73 e Janeiro/74
(cruzeiros por metro cúbico)

Especificação	Jul./73		Ago. a Dez./73		Jan./74	
	Preço	Índice	Preço	Índice	Preço	Índice
Tábua	490,00	100	800,00	163	1.100,00	224
Caibro	390,00	100	800,00	205	1.100,00	256
Viga	390,00	100	800,00	205	1.000,00	256
Sarrafo p/ taco	270,00	100	760,00	281	900,00	333
Ripa	390,00	100	800,00	205	1.000,00	256

Fonte: IBDF.

Preços no Atacado de Imbuia, Cedro e Ipê
Julho/73, Agosto a Dezembro/73 e Janeiro/74
(cruzeiros por metro cúbico)

Especificação	Jul./73		Ago. a Dez./73		Jan./74	
	Preço	Índice	Preço	Índice	Preço	Índice
Tábua (imbuia e cedro)	500,00	100	800,00	160	1.200,00	240
Sarrafo p/ taco (ipê)	280,00	100	770,00	275	900,00	321

Fonte: IBDF.

Os acréscimos nos preços foram verificados de julho para agosto do ano passado estabilizando-se até o final do ano para, em janeiro do corrente registrar nova alta.

Pela análise dos dados foram observados aumentos superiores a 200% de julho/73 a janeiro/74, como é o caso dos preços de sarrafos para fabricação de tacos de peroba e ipê. Cabe dizer ainda, que a menor variação observada no referido período foi a dos preços de tábuas de peroba, que atingiu 124 por cento.

Tal configuração decorre, essencialmente, da escassez natural de tais tipos de madeira cuja tendência é de serem substituídos em um período não muito longo.

9 - INSUMOS

9.1 - Fertilizantes

No ano de 1973, o afluxo de fertilizantes no terminal de Santos representou cerca de 67% do total brasileiro. No mês de janeiro de 1974, o transbordo nesse terminal foi de 165.514 toneladas contra 195.704 toneladas desembarcadas no mesmo mês do ano anterior, portanto, houve um decréscimo de 15,43%. Os totais acumulados (fev.73/jan.74 e fev.72/jan.73) somaram 2.199.633t e 2.199.512t, respectivamente, por conseguinte, uma sensível igualdade nos períodos.

As maiores importações no mês se verificaram para o sulfato de amônia (54.975t), seguido do cloreto de potássio (19.954t), fosfato di-amônio (19.200t) e superfosfato triplo (14.700t). As matérias primas básicas (ácido fosfórico, fosfato natural bruto e amônia anidra somaram 39.902t contra 67.891t no mesmo mês do ano anterior, portanto, decréscimo de 32,11%.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos
 Fev.73 a Jan.74 e Fev.72 a Jan.73
 (toneladas)

Mês	Desembarque	
	Fev.73 a Jan.74	Fev.72 a Jan.73
Fev.	129.514	121.352
Mar.	82.492	140.194
Abr.	121.679	138.077
Mai.	182.948	123.826
Jun.	141.687	161.649
Jul.	238.200	209.236
Ago.	287.896	298.843
Set.	204.144	186.641
Out.	235.024	285.859
Nov.	146.487	173.410
Dez.	264.048	164.721
Jan.	165.514	195.704
Total	2.199.633	2.199.512

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo

No mês de fevereiro registrou-se novo salto nos preços de fertilizantes, sendo marcante nos fosfatados (acrêscimo de 77,8%). O agregado (NPK) apresentou incremento de 39,6% para o preço corrente e de 37,8% para o preço real.

No período fev.73/fev.74 o índice de preço corrente apresentou evolução de 133,8% e de 103,78% para o preço real.

Essa situação de preços altos para fertilizantes deve persistir até abril/maio em virtude da maior demanda por esse insumo até os meses em referência causada pelo início das safras americana e europeia.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo,
Fev.73 a Fev.74 (1)
(Média Ponderada-Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice(Fev.73=100)	
	Corrente	Real(2)	Corrente	Real
Fev.	5.058,50	1.433,00	100,00	100,00
Mar.	5.075,60	1.417,77	100,34	98,73
Abr.	5.148,76	1.418,39	101,78	98,98
Mai.	5.402,85	1.472,17	106,81	102,73
Jun.	5.487,19	1.479,03	108,47	103,21
Jul.	5.637,22	1.507,28	111,44	105,18
Ago.	5.861,58	1.550,68	115,88	108,21
Set.	6.034,41	1.579,69	119,29	110,24
Out.	6.381,22	1.644,64	126,15	114,77
Nov.	6.487,94	1.655,09	128,26	115,50
Dez.	7.295,09	1.837,55(3)	144,21	128,23
Jan.	8.470,54	2.117,64(4)	167,45	147,78
Fev.	11.826,50	2.920,12(4)	233,79	203,78

(1) Ponderado em relação ao consumo projetado.

(2) Índice "2", FGV. Base: 1965/67 = 100.

(3) Dado corrigido.

(4) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

9.2 - Tratores

Novos acréscimos foram registrados no setor de vendas e de produção da Indústria Nacional de tratores de quatro rodas. Cotejada com seu similar do ano anterior, o mês de janeiro de 74 apresenta a crêscimo de 66,4% para o setor de venda. O acumulado de janeiro 73 a janeiro 74 registra acréscimo de 32,18% para o setor de vendas. A pro

dução mensal atingiu 1.793 unidades contra 1.166 verificada no mesmo mês do ano anterior, portanto, acréscimo de 53,8%.

Evolução das Vendas de Tratores de 4 Rodas,
Fev.72 a Jan.73 e Fev.73 a Jan.74

Mês	Venda		Varição Percentual
	Fev.72/Jan.73 (a)	Fev.73/Jan.74 (b)	(b/a)
Fev.	1.878	2.008	6,9
Mar.	2.298	3.143	36,8
Abr.	2.161	2.984	38,1
Mai.	2.375	2.924	22,1
Jun.	2.812	3.294	17,1
Jul.	2.441	3.272	34,0
Ago.	2.804	3.706	32,2
Set.	2.683	3.817	42,3
Out.	3.444	4.062	17,9
Nov.	1.858	2.891	55,6
Dez.	1.917	2.801	46,1
Jan.	1.071	1.782	66,4
Total	27.752	36.684	32,18

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

9.3 - Sementes

O movimento de sementes de amendoim e feijão de mesa para plantio da seca aumentou sensivelmente nos meses de fev/mar.

Até 5/3/74 os Postos de Sementes da Secretaria da Agricultura já haviam recebido de sementes de amendoim, 60.600 sacas de 20 quilos, com 19.500 sacas analisadas e aceitas, 38.000 sacas por ana-

lisar e 3.100 sacas recusadas em análise.

Para a semente de feijão de mesa, até a mesma data, a entrega foi de 7.031 sacas de 50 quilos, com 3.134 sacas aceitas, 3.881 sacas por analisar e 16 sacas recusadas.

Encontra-se também com boa movimentação de venda a semente de trigo. A semente de centeio, cuja produção foi de 1.050 sacas de 50 quilos, face a baixa germinação constatada pelas análises, ainda não foi liberada para venda.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial

Coordenador: Paulo David Criscuolo

Membros: Ismar Florêncio Pereira
Paul Frans Bemelmans
Natanael Miranda dos Anjos
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Décio Sodrzejewski

Pátio do Colégio s/n - 9º andar

Caixa Postal, 8114

01016 - São Paulo - SP

* * *

Os Ministérios da Agricultura e da Fazenda e o Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.